



**Projeto de Lei nº 082/2019, de 25 de novembro de 2019**

*Denomina rua do novo loteamento do Distrito de Dourado, conforme a planta urbana do referido distrito na forma que indica.*

**A CÂMARA MUNICIPAL DE HORIZONTE, por seus representantes legais;**

**DECRETA:**

**Art. 1º** Denomina de Rua Edite Ferreira de Almeida, a via pública em substituição a rua situada entre a Quadra A e Quadra B, no sentido Oeste/Leste, que começa na rua Francisco Gomes de Almeida, aos 60 metros faz uma curta deflexão para o Norte e termina na rua Francisco Paulo da Silva, no Distrito de Dourado, neste município

**Art. 2º** Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**PAÇO DA CÂMARA MUNICIPAL DE HORIZONTE** em 25 de novembro de 2019.

*Valdeci Fernandes de Almeida*  
VEREADORA



## JUSTIFICATIVA

### Projeto de Lei nº 082/2019

Justifica-se a presente propositura que visa assegurar os direitos de cidadania aos proprietários e moradores da localidade, visto que, a referida rua já é conhecida popularmente pelo nome de Edite Ferreira de Almeida, faltando apenas a denominação através do diploma legal. A homenageada exerceu com dignidade a sua cidadania e era conhecida e estimada por toda a comunidade.

Assim sendo, é importante este Projeto que faz justa homenagem a esta querida pessoa cuja trajetória a faz digna da homenagem aqui inserida.

Segue em anexo a respectiva biografia e a documentação que se faz necessária para o preenchimento das formalidades legais deste Projeto de Lei.

Portanto, apresento o Projeto de Lei em epígrafe e rogo aos meus dignos pares, pela aprovação do mesmo.

**PAÇO DA CÂMARA MUNICIPAL DE HORIZONTE** em 25 de novembro de 2019.

*Valdeli Fernandes de Almeida*  
VEREADORA

## BIOGRAFIA

DE: EDITE FERREIRA DE ALMEIDA



Edite Ferreira de Almeida, conhecida por dona Edite, nasceu em 06/05/1929, no pequeno povoado de Dourado, no sítio Iagoinha, à época pertencente a Pacajus. Caçula de quatro irmãos, viveu com sua família nesta propriedade até casar-se. Seus familiares vieram a somar-se com as poucas famílias que já moravam no lugar, tendo, portanto, contribuído para a formação do povoado de Dourado. De origem humilde, viviam da agricultura e da criação de pequenos animais, que garantiam o sustento da família. Devido à falta de escolas, a educação ficava a cargo de professoras leigas, que exerciam o magistério em suas casas, voltado mais para leitura, escrita e operações matemáticas, dona Edite teve poucas oportunidades na sua vida escolar, aprendendo a ler e a escrever, sem terminar o ensino básico.

Ainda jovem, começou a namorar Francisco Gomes de Almeida, um rapaz, filho de Dourado, que ficaria conhecido por seu Bibi, com quem se casaria futuramente na década de 40. Após se casarem, foram morar em um terreno herdado por seu esposo, que extremava com outras propriedades de seus irmãos. Com muito trabalho e tendo uma vida regrada, conseguiram comprar alguns terrenos vizinhos para formarem um sítio com capacidade de gerar o sustento de sua família.

Desta união, nasceram sete filhos, Odali, Ilson, Aldonele, Valda, Airton, Aguiar e Dario. No sítio produziam banana, coco, macaxeira, caju, manga, hortaliças e verduras. Com muito trabalho e dedicação, sempre a produção de alimentos atendia as necessidades da família e o excedente podia ser vendido, possibilitando a compra do que não fosse produzido no terreno e algum investimento no mesmo.

Dona Edite cuidava da casa e dos filhos e, nas horas vagas ainda costurava e bordava, assim conseguia reforçar o orçamento familiar. A medida que os filhos foram crescendo, tornando-se moças e rapazes, vieram os casamentos e as saídas de casa, para cuidarem de suas próprias vidas.

O tempo foi passando, a idade chegando, e com ela os problemas de saúde. Surge também a necessidade de cuidados por parte dos filhos, já que não contava mais com a casa cheia de gente como antes. Morando agora sozinha com seu Bibi e, com problemas de saúde, sem poderem mais cuidar da propriedade, não viram outra saída se não vender o sítio e ir morar perto dos filhos.

Assim foi feito. Venderam o sítio, no final dos anos 80 com muito pezar e frustração, pois este terreno, fazia parte de suas vidas, afinal de contas, moraram naquele que por quase 50 anos lhe garantiu o sustento de sua família. Hoje, a propriedade de dona Edite e seu Bibi, está totalmente dividida entre lotes do Loteamento Bem-ti-vi. A casa do casal, ainda encontra-se preservada, em meio ao loteamento, por decisão do proprietário do empreendimento.

Três anos após sair do sítio e ir morar perto de suas filhas, em 20/03/1986 , por complicações de saúde dona Edite falece, deixando seu Bibi, que viria a falecer também 5 anos depois. Dos seus sete filhos, cinco ainda estão vivos e moram no Dourado, bem como seus netos e bisnetos.

## DECLARAÇÃO

Eu, MARIA LÚCIA DA SILVA, carteira de identidade nº 2019041324-1, CPF nº 770.979.713-04, dona de casa, residente à Avenida Manoel Ferreira de Almeida, nº 306, Dourado, Horizonte-CE. Declaro que conheci EDITE FERREIRA DE ALMEIDA, nascida em 06/05/1929, residente em Dourado, Horizonte-CE, e que a mesma veio a falecer em 20/03/1986 de causas naturais, sendo sepultada no cemitério público de Pacajus-CE, localizado ao lado da igreja católica. Declaro ainda a Câmara Municipal de Horizonte-CE, sob as penas da lei que as informações acima são verdadeiras.

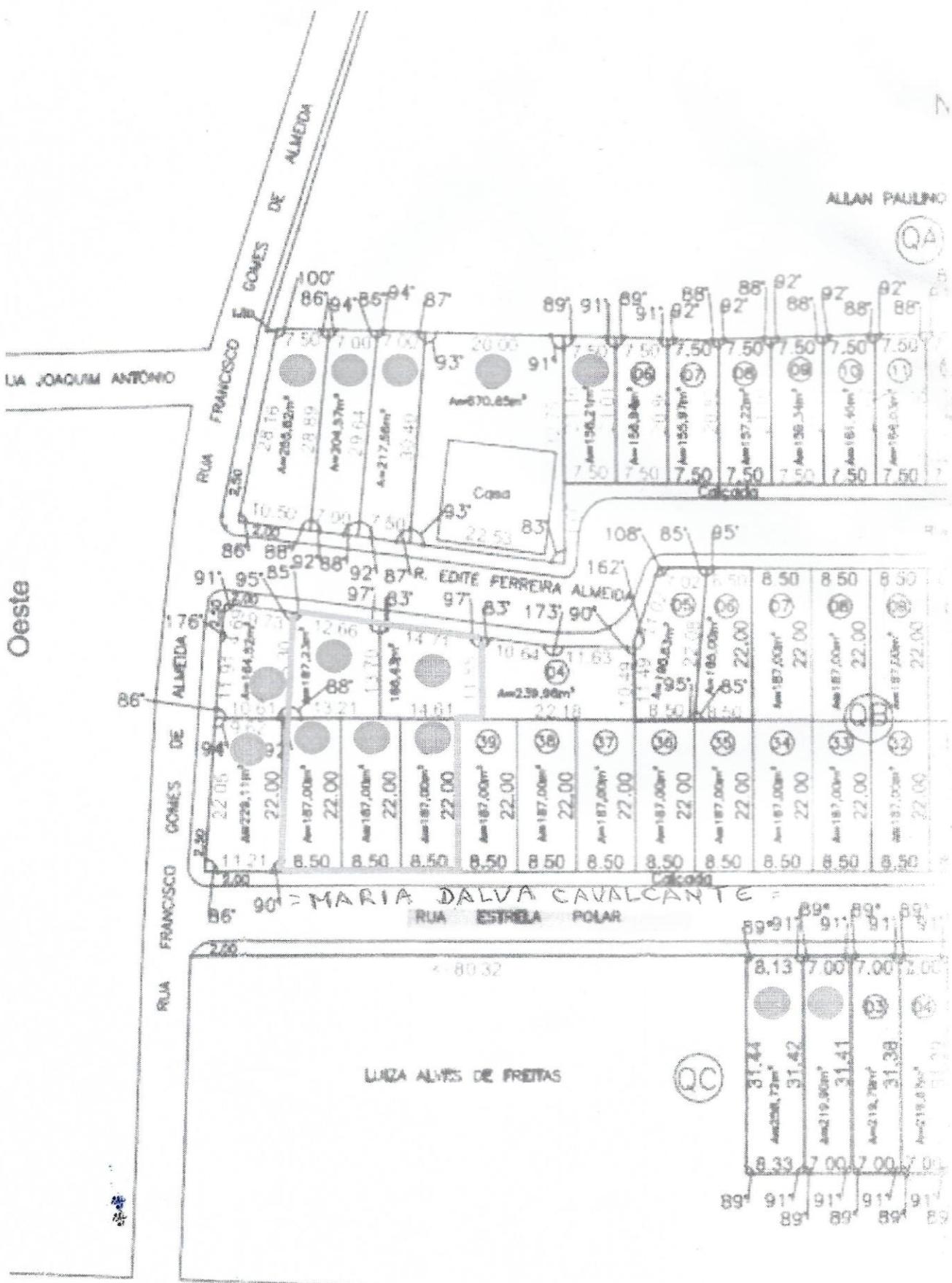
Horizonte-CE, 20 de novembro de 2019.

Maria Lúcia da Silva

ALLAN PAULINO

QA

80



ANGEL FERREIRA DE ALMEIDA

